

O Estado de S. Paulo

18/5/1984

A polícia impede outro quebra-quebra, em Icem

Cerca de 50 pessoas armadas com picaretas e machados — acompanhadas por centenas de moradores — tentaram, depredar e incendiar a sede da Sabesp, em Icem, na região de São José do Rio Preto, mas foram dissuadidas por oito policiais civis e militares. Alguns dirigiram-se às estações de tratamento e de captação de água, quebrando vidraças e danificando equipamentos, entre os quais o sistema elétrico de comando, mas isso não chegou a comprometer o abastecimento de água na cidade. Não houve choques, nem prisões e foi instaurado inquérito para apurar a tentativa de quebra-quebra.

A manifestação começou por volta das 23 horas de anteontem, depois de reunião da qual participaram moradores da cidade que integram a comissão municipal, que vem protestando contra as taxas de água cobradas pela Sabesp. Semanas atrás, resolveram fazer um boicote, deixando de pagar as contas. E decidiram partir para o quebra-quebra caminhando até a sede, o que chamou a atenção de outros moradores.

Alertados, os oito policiais civis e militares da cidade foram para a sede central da Sabesp para dialogar com os manifestantes. "Felizmente, todos nos conhecemos, pelo fato de a cidade ser pequena. Pedimos calma, e eles se dispersaram", disseram os policiais. Não foi efetuada nenhuma prisão, nenhuma violência, e quando chegaram os reforços de Olímpia e de São José do Rio Preto, totalizando cerca de 30 policiais na cidade, a situação já estava praticamente sob controle.

Mas não se evitou que as estações de tratamento e de captação sofressem danos, antes da chegada do reforço. Policiais explicaram que "diante da situação, era preferível permanecermos na sede central, dialogando, uma vez que nas proximidades há depósitos de gás e um incêndio teria conseqüências imprevisíveis. Mas tudo se resolveu na base do diálogo, sem um ferido".

Não foram identificados os líderes do movimento, que não participaram da tentativa de quebra-quebra, mas apenas insuflaram o protesto.

Equipe

A cobertura da revolta em Guariba é dos repórteres Antonio Higa, Carlos Alberto Nonino, Cristina D'Avilla, Eduardo Mattos, Fátima Turci, Galeno Amorim, Herbert Laranjo, Irene Vucovix, Realindo Junior, Ricardo Sérgio Mendes, Roberto Godoy, Wilson Marini (texto); Joel Sian e Rolando de Freitas (fotos)

(Página 11)